

unesp  **UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA**

“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”

Faculdade de Ciências e Letras

Campus de Araraquara - SP

ROSANA DE ABREU LOPES

**O PORTUGUÊS DO BRASIL E SEUS ASPECTOS
LINGUÍSTICO-CULTURAIS: *reflexões sobre a gastronomia
brasileira para aulas de PLE***



ARARAQUARA – S.P.

2013

ROSANA DE ABREU LOPES

**O PORTUGUÊS DO BRASIL E SEUS ASPECTOS
LINGUÍSTICO-CULTURAIS: *reflexões sobre a gastronomia
brasileira para aulas de PLE***

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado ao Conselho de Curso de Letras, da
Faculdade de Ciências e Letras –
Unesp/Araraquara, como requisito para obtenção
do título de Bacharel em Letras.

Orientador: Nildicéia Aparecida Rocha

ARARAQUARA – S.P.
2013

Aos meus pais.

AGRADECIMENTOS

À minha orientadora, Nildicéia Rocha, pela dedicação e calma para comigo durante a realização deste trabalho.

Aos integrantes do projeto de PLE da Unesp FCLAr, pela rica troca de ideias e pelo auxílio.

À minha família, pelo suporte.

Aos meus pais que, com o amor e a humanidade de dois seres bastante distintos, me proporcionaram um alicerce firme, mostrando-me, porém, que tudo é moldável.

À minha irmã, pelas conversas e desconversas, pelas curiosidades nunca dantes pensadas e por me inspirar, da melhor maneira, para minhas conquistas.

À Carol Talge, um ser maravilhoso de alma, coração e inteligência.

À Lu Bedê, a unicidade em pessoa, sempre enriquecendo momentos com sua companhia.

À Dani Martinez, pelas grandes viagens ao pensamento profundo.

Ao Kadu Ferreira, por me mostrar o prisma que o ser humano é.

À Cá Sousa e à Vivi Borgonove, pelos braços sempre abertos e por fazer da vida um excelente *stand-up comedy*.

À República Las Canelas, pelo acolhimento sempre carinhoso e pela quebra de tabus em relação à tolerância e à convivência entre pessoas completamente diferentes, unidas por um elo inquebrável, denominado amor fraterno.

“O familiar é o habitual; e o habitual é o mais difícil de ‘conhecer’, isto é, de ver como um problema, como alheio, distante, ‘fora de nós’ [...]”.

Nietzsche

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar e problematizar a maneira que a gastronomia brasileira é tratada em livros didáticos de Português Língua Estrangeira (PLE). Para tanto, levar-se-á em consideração, especialmente, as abordagens e metodologias de quatro livros didáticos (LDs), de épocas distintas de lançamento, a saber: *Fala Brasil* (1989); *Aprendendo Português do Brasil* (1993); *Passagens* (2002); *Bem-Vindo!* (2009). A partir dessa análise, será possível cogitar novas formas de inserir a gastronomia brasileira em aulas de português para estrangeiros, tendo em vista que os aspectos da cultura do Brasil estão inseridos em sua língua; esta, por sua vez, mostra um universo além da estrutura linguística e mantém os costumes e história de seu povo dentro de si.

Palavras chave: Português Língua Estrangeira; abordagens; metodologia; gastronomia brasileira.

ABSTRACT

The present paper aims to analyze and problematize the manner that Brazilian gastronomy is treated in didactic books of Portuguese as Foreign Language. To reach such objective, it will be considered, specially, the approaches and the methodologies of four of those books, from distinct periods of publication: *Fala Brasil* (1989); *Aprendendo Português do Brasil* (1993); *Passagens* (2002); *Bem-Vindo!* (2009). From this analysis, it's possible to think of new possibilities to insert the Brazilian gastronomy in a Portuguese class for foreigners, considering that the aspects of Brazil's culture are also held inside its language; this language shows a universe beyond linguistics structure and maintains the habits and history of its people inside itself.

Key words: Portuguese as Foreign Language; aproaches; methodology; Brazilian gastronomy

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

FCL/Ar Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara

LD(s) Livro(s) Didático(s)

PLE Português Língua Estrangeira

SUMÁRIO

1. Introdução.....	10
1.1. “O Português do Brasil como Língua Transnacional”.....	11
1.2. “Políticas de Livros Didáticos Brasileiros de Ensino de Português como Língua Estrangeira”.....	12
2. Abordagens para o ensino de línguas estrangeiras.....	13
3. Análise sobre a presença da gastronomia brasileira em livros de PLE	14
3.1. <i>Fala Brasil</i> (1989) – Pierre Coudry; Elizabeth Fontão.....	15
3.2. <i>Aprendendo Português do Brasil</i> (1993) – Maria Nazaré de Carvalho Laroca; Nadime Bara; Sonia Maria da Cunha Pereira.....	15
3.3. <i>Passagens</i> (2002) – Rosine Celli	16
3.4. <i>Bem-Vindo!</i> (2009) – Maria Harumi de Ponce; Silvia Andrade Burim; Susanna Florissi	16
4. Inserindo a gastronomia em aulas de PLE	17
5. Considerações finais.....	21
6. Referências Bibliográficas	22
ANEXOS	23
Anexo 1 – <i>Fala Brasil</i>	24
Anexo 2 – <i>Fala Brasil</i>	25
Anexo 3 – <i>Fala Brasil</i>	26
Anexo 4 – <i>Aprendendo Português do Brasil</i>	27
Anexo 5 - <i>Aprendendo Português do Brasil</i>	28
Anexo 6 - <i>Aprendendo Português do Brasil</i>	29
Anexo 7 - <i>Aprendendo Português do Brasil</i>	30
Anexo 8 – <i>Passagens</i>	31
Anexo 9 – <i>Passagens</i>	32
Anexo 10 – <i>Passagens</i>	33
Anexo 11 – <i>Bem-vindo!</i>	34
Anexo 12 – <i>Bem-vindo!</i>	35
Anexo 13 – <i>Bem-vindo!</i>	36
Anexo 14 - <i>Bem-vindo!</i>	37
Anexo 15 - <i>Bem-vindo!</i>	38

1. Introdução

A crescente importância econômica atribuída ao Brasil no cenário mundial é um motivo para que a língua portuguesa se destaque como idioma de fins comerciais, isto é, que transcende as barreiras de sua utilização nacional, atingindo um espaço transnacional.

Fazem-se necessários projetos de extensão universitária que visem ao ensino de Português Língua Estrangeira (PLE), visto que a área ainda não possui grande importância no cenário acadêmico. São poucos os pesquisadores especializados nesse novo ramo de atuação, há pouco tempo inserido no currículo de graduação em Letras, que é um incremento na formação de professores de língua estrangeira.

Um dos projetos de extensão em PLE foi idealizado por docentes da Universidade Estadual Paulista, do campus de Araraquara, em que as aulas são ministradas pelos próprios alunos de graduação em Letras da Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara tanto voluntários como bolsistas. Há também reuniões semanais do projeto, que têm como objetivo desenvolver e enriquecer a formação teórico-pedagógica dos discentes que dele participam em relação ao ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras, enfatizando as abordagens comunicativa e intercultural.

A UNESP/FCL/Ar recebe intercambistas oriundos de diversas universidades estrangeiras. Há alunos falantes de línguas latinas (italiano, francês, espanhol) e de outros troncos linguísticos (alemão, tcheco, chinês, polonês, inglês, coreano etc.). Formam-se vários grupos de alunos, esses geralmente mistos no que diz respeito às línguas faladas pelos estrangeiros, depois de feitos testes de compreensão em português (oral e escrito). Há, no entanto, turmas específicas para alunos chineses, que demandam cerca de doze horas de aula por semana; esses alunos vêm da Universidade de Hebei ao Brasil para estudar português por um ano, sendo que já estudaram essa língua por pelo menos dois anos na instituição de origem.

O presente trabalho possui como objetivo analisar e problematizar a maneira que a gastronomia brasileira é apresentada em livros didáticos de PLE, tanto atuais como mais antigos, os quais têm servido de apoio didático aos professores de PLE junto ao projeto de extensão mencionado anteriormente. Para tanto, formar-se-á um paralelo entre dois textos do livro *Português do Brasil como Língua Transnacional* (a saber: “*Políticas de Línguas em Livros Didáticos Brasileiros de Ensino de Português como Língua Estrangeira*”, de Leandro Rodrigues Alves Diniz; e “*Português do Brasil como língua Transnacional*”, de Mônica

Graciela Zoppi Fontana) e a ideia de que os aspectos gastronômicos não são vistos com tanta profundidade, algo que se faz necessário a partir do momento que ensinar uma língua é apresentar, além de suas estruturas gramático-linguísticas, a cultura de um povo, que se encontra intrínseca ao idioma.

Este trabalho também pretende propor formas de abordar a gastronomia em aulas de PLE, especialmente se os alunos se encontrarem em situação de imersão no país da língua-alvo, atendo-se às atividades realizadas com dois grupos de alunos chineses da Universidade de Hebei: o primeiro, com um total de oito alunos, que permaneceram no Brasil durante o 2º semestre de 2012 até o fim do 1º semestre de 2013; e o segundo grupo, com seis alunos, que vieram ao país no segundo semestre de 2013 e permanecerão até o fim do primeiro semestre de 2014.

A metodologia para a proposição de aulas de PLE que tratem de aspectos gastronômicos do Brasil se baseia na constatação da ausência parcial desses aspectos no ensino de português, especialmente no que diz respeito aos livros didáticos da área, o que pode empobrecer as aulas de língua estrangeira (LE), limitando as dimensões do idioma como um todo. Pretende-se, por fim, propor formas de se ampliar a maneira de abordar o tema gastronomia em aulas de PLE e o modo que o idioma é aprendido (e apreendido), utilizando-se de um método qualitativo, a saber: pesquisa-ação. Dessa forma será possível tanto fazer com que os alunos e professores participem ativamente do aprendizado, como possibilitará uma troca, especialmente cultural, entre docente e aprendizes.

1.1. “O Português do Brasil como Língua Transnacional”

O texto aqui tratado, de Mônica Graciela Zoppi Fontana (2009), relata, basicamente, como o cenário geopolítico está se modificando com a formação de novos blocos econômicos nos quais o Brasil tem se inserido como membro (por exemplo, o BRIC – Brasil, Rússia, Índia e China), a fim de buscar e expandir mercados para os produtos brasileiros.

A importância do país na economia mundial valorizou não só produtos, mas também fez com que a língua portuguesa do Brasil se tornasse um produto, isto é, uma forma de se atingir sucesso comercial. Uma prova dessa valorização e prestígio foram as políticas públicas realizadas para se promover o português como uma língua comercial, como, por exemplo, a criação do Museu da Língua Portuguesa, na cidade de São Paulo.

O que está sendo feito atualmente para a valorização do português é uma continuidade do que se iniciou em 1991 com o MERCOSUL, em que houve uma série de políticas linguísticas para a promoção da língua portuguesa não só em âmbito nacional, mas fazendo-a

transcender pelas divisas geográficas, a fim de atingir um espaço além-nação, como explica a autora:

“[...] a língua brasileira significada como *língua transnacional* [...] funciona discursivamente como *metonímia* do Estado-Nação brasileiro, como prolongamento simbólico do seu domínio político e econômico para além das fronteiras do território nacional, em um movimento de reterritorialização mercantilizada da língua portuguesa no mundo.” (ZOPPI FONTANA, 2009, p.38 – grifos do autor)

Isso quer dizer que a língua transnacional não é aquela que seria considerada veicular ou franca, mas é a língua que mantém sua identidade histórico-cultural, porém, essa identificação se reformula a partir do momento que os discursos sobre a língua portuguesa a mercantilizam e internacionalizam, originando outros sentidos para sua utilização e propagação, no caso, fins comerciais e globalização.

1.2. “Políticas de Livros Didáticos Brasileiros de Ensino de Português como Língua Estrangeira”

O texto de Leandro Rodrigues Alvez Diniz (2009) traz uma reflexão a respeito das políticas em livros didáticos de PLE em relação à imagem da língua portuguesa, construída, ao longo do tempo, como um idioma de sucesso para comércio. Para tanto, Diniz analisa um livro didático denominado *Diálogo Brasil* (2003) e verifica que, já na confecção de sua capa, há um discurso imagético que conota, em primeiro plano, que o Brasil é um lugar de negócios (executivos de várias etnias à mesa, em uma reunião), ao mesmo tempo que, em segundo plano, o país possui aspectos paradisíacos (belezas naturais, ao fundo da reunião), o que indica que o português do Brasil está se tornando uma língua de comunicação, inserida no mundo globalizado.

Diniz (2009) também observa que a língua portuguesa (transnacional) se diferenciou no quesito de anular questões culturais, por meio, justamente, desse discurso imagético que mostra o idioma de uma forma que transcende as estruturas linguísticas. Essa maneira de promover o português brasileiro se diferenciou do inglês, língua que mantém aspectos veiculares; o português, portanto, é apresentado de maneira vernácula, ou seja, como expressão de um determinado contexto sociocultural.

Dessa forma, considera-se importante focalizar como a gastronomia tem sido focalizada nos livros didáticos (LDs) nas últimas décadas, tendo em vista as próprias afirmações feitas pelo autor, no artigo em questão, referentes à cultura intrínseca ao idioma:

“[...] As análises [...] mostram a construção de um certo imaginário de língua veicular para o português [...] Entretanto há suturas na

construção desse imaginário, de forma que o português não chega a ser apresentado, de fato, como uma língua veicular [...] Longe de aparecer como uma língua ‘neutra, objetiva, despojada de suas especificidades étnicas’, o português é, nos LDs de PLE analisados, fortemente vinculado ao Brasil, à sua cultura e ao seu povo.” (DINIZ, 2009, p.66-67)

2. Abordagens para o ensino de línguas estrangeiras

Tendo em vista que gastronomia brasileira deveria se fazer mais presente em aulas de PLE, devido à própria expressão cultural de um povo, é preciso refletir quais os tipos de abordagens para o ensino de línguas estrangeiras seriam mais apropriados para uni-la aos conteúdos geralmente trabalhados em sala.

A seguir se encontram breves explicações, segundo Aquilino Sánchez (2009), a respeito de como se constituem três das diversas abordagens para ensino de línguas estrangeiras, a saber: a) gramatical ou tradicional; b) intercultural; c) comunicativa.

a) Abordagem Gramatical ou Tradicional

Esse tipo de abordagem estrutural surgiu por volta do século XVI, dos manuais de gramática descritiva. O método *gramatical/tradicional* se atém ao ensino formal da língua; tem-se como características principais dessa abordagem: a descrição gramatical como ponto essencial para a aprendizagem da língua; o predomínio da gramática normativa e memorização de regras; listas de vocabulários; exercícios de traduções diretas ou inversas; linguagem literária proposta como modelo de aprendizagem; e uso predominante da língua materna do aluno em sala de aula.

A abordagem gramatical possui aspectos essencialmente estruturais, porém nem sempre o método consiste apenas nas regras estagnadas da língua, às vezes aparecem diálogos tidos como “familiares”, retirados de uma situação comum de comunicação (por exemplo: “ir ao mercado” ou “ir à loja de roupas”) para que se trabalhe a habilidade oral dos alunos.

b) Abordagem Intercultural

O tipo de abordagem denominado *intercultural*, que surgiu no final do século XX, pressupõe que língua e cultura são duas realidades intrínsecas, visto que:

“[...] a cultura reflete tanto a categorização do indivíduo a respeito do mundo que o rodeia como os conceitos que todo ser humano tem configurado em sua mente, adicionando que essa categorização e conceitos se expressam precisamente por meio da língua.” (WHORF, apud SÁNCHEZ, 2009).

Sendo assim, tanto língua como cultura fazem parte do processo global de comunicação do ser humano, uma vez que um aprendiz de idioma estrangeiro deverá

aprender, com o método intercultural, valores, crenças e atitudes relacionados à sociedade falante da língua alvo.

As aulas ditas interculturais, por tratarem de um tema complexo (a cultura humana), devem possuir atividades variadas que demonstrem, por exemplo, palavras diferentes que se referem a uma mesma realidade: mexerica, tangerina, bergamota (designam a mesma fruta, mas, dependendo da região do Brasil, diferenciam-se no nome). Dessa forma, o objetivo da abordagem em questão é a aprendizagem da língua dentro de um determinado contexto cultural e comunicativo.

c) Abordagem Comunicativa

A *abordagem comunicativa*, surgida nos anos 70 e 80 do século XX, tem como objetivo o uso da língua em situações contextualizadas, de forma que os elementos linguísticos e extralinguísticos contribuam para que as mensagens sejam compreendidas de maneira global. Essa abordagem não considera que a gramática tenha fim em si mesma, mas que essa serve de meio para chegar à comunicação.

Essa abordagem enfoca no conteúdo de um discurso (oral ou escrito) transmitido a alguém, tendo em mente que os textos produzidos possuem uma finalidade real, não-vazia de sentido, que seja do interesse dos interlocutores, visto que a abordagem preza que as atividades realizadas pelos alunos devem ser concretas (por exemplo, a resolução de um problema em que seja necessária a transmissão de informações) e não abstratas (regras gramaticais). A abordagem também propõe que aulas e tarefas com finalidade na comunicação sejam interativas e participativas.

Ao especificar cada uma das três abordagens aqui descritas, chega-se à conclusão da necessidade de articulação de abordagens, visto que a utilização de uma única não parece ser suficiente para que as habilidades linguísticas (falar, ouvir, escrever e ler) como um todo sejam desenvolvidas e praticadas pelos aprendizes. Além disso, não é possível que se conheça a fundo a cultura da língua-alvo por uma abordagem estruturalista, por exemplo, visto que essa tende a separar as questões intrínsecas: língua, comunicação e cultura.

3. Análise sobre a presença da gastronomia brasileira em livros de PLE

Com a finalidade de problematizar como é trabalhada a gastronomia brasileira em livros didáticos de PLE – se com objetivos gramaticais, linguísticos ou puramente culturais - analisar-se-ão quatro livros didáticos (de diferentes épocas de publicação), a saber: *Fala Brasil* (1989), *Aprendendo Português do Brasil* (1993), *Passagens* (2002) e *Bem-Vindo!*

(2009). A seguir, têm-se breves observações sobre a maneira que os livros citados se utilizam da gastronomia para o ensino da língua portuguesa do Brasil.

3.1. *Fala Brasil* (1989) – Pierre Coudry; Elizabeth Fontão

O livro em questão traz uma proposta de abordagem visivelmente gramatical. Isso pode ser justificado por sua data de publicação, nos anos 80, em que as teorias “vigentes” pregavam o ensino de língua como algo especificamente estrutural.

Em sua introdução é notável a preocupação com a gramática, vista pelos autores como um instrumento auxiliador no aprendizado da língua portuguesa. O aspecto gramatical do português se dá num esquema de sistematização e automatização de suas estruturas. Com relação à apresentação gráfica, este livro está impresso em tons de azul e cinza, quase sem figuras, o que o torna bastante cansativo aos olhos.

A gastronomia no *Fala Brasil*, aparece em situações como “ir à feira/padaria”, “ao mercado” etc., em que se apresentam diálogos dirigidos a respeito dessas situações linguístico-comunicativas, de uma maneira bastante sistematizada, com vocabulários extensos, sem trazer curiosidades a respeito dos hábitos alimentares dos brasileiros. Para observar exemplos retirados do próprio livro didático, vide os anexos 1, 2 e 3.

3.2. *Aprendendo Português do Brasil* (1993) – Maria Nazaré de Carvalho Laroca; Nadime Bara; Sonia Maria da Cunha Pereira

Na introdução do livro didático em questão, são descritos diversos tipos de atividades e leitura de textos que envolvem a cultura brasileira no geral. De fato, o livro, apesar de sua apresentação gráfica pobre em cores e dos muitos exercícios de fixação de tabelas e modelos de estruturas gramaticais, traz situações do cotidiano, apresentando alguns elementos da cultura do Brasil, tendo como motivação, no início de cada uma das unidades, tiras de histórias em quadrinhos legitimamente brasileiras, as da Turma da Mônica. O livro em si não se atém em nenhum momento ao quesito gastronomia, mencionando pratos ou bebidas típicas algumas vezes, em um diálogo ou lista de vocábulos.

A unidade 5 (vide anexos 4, 5, 6 e 7), em especial, contém certos tipos de alimentos que são consumidos no Brasil; há uma atividade sobre a montagem de um cardápio, que pode ou não ser intercultural, dependendo da preferência do aluno, porém não há explicações ou curiosidades, somente os nomes de alguns pratos, citados de maneira vaga.

3.3. *Passagens* (2002) – Rosine Celli

A partir da leitura da introdução e das unidades do livro, é possível compreender que esse se baseia em situações comunicativas para o ensino de português. Além disso, é citado, ainda em sua introdução, que o método deve ser dinâmico sem deixar questões gramaticais esquecidas durante o aprendizado, sendo visto este aspecto estrutural da língua como um elemento para melhor compreendê-la e não como finalidade do curso de português apresentado em *Passagens*; trata-se, pois, de uma abordagem comunicativa. Com relação ao suporte gráfico, o livro se apresenta de maneira chamativa, com abundância de figuras e cores.

Quando se trata da questão da gastronomia, o livro, ao longo de suas unidades e lições, apresenta poucos pratos típicos: um deles é o churrasco, em que foi nomeado um corte bovino, o mais conhecido por nós, a picanha; outros exemplos são coxinhas, croquetes e empadas; porém sem grandes explicações sobre o que são, como e quando são consumidos. Nota-se, portanto, que se atém à comida de uma maneira geral, como um esquema de curiosidades, contendo figuras e seus nomes somente. No anexo 8 há dois exemplos de como se dá a exposição do assunto “gastronomia”, neste livro didático.

Na unidade 132 (vide anexo 9) há um diálogo citando uma refeição que pode ser considerada típica do cotidiano de um brasileiro (arroz, farofa e frango), ao mesmo tempo que se propõe a interculturalidade comparando o consumo de bebidas no país da língua alvo e no país de origem do aprendiz.

Na unidade 133 (anexo 10) há uma breve, porém interessante, atividade intercultural envolvendo a gastronomia, sobre o que um nativo poderia servir em um jantar típico para um amigo estrangeiro que se encontra pela primeira em seu país.

3.4. *Bem-Vindo!* (2009) – Maria Harumi de Ponce; Silvia Andrade Burim; Susanna Florissi

Logo em sua introdução, o livro é apresentado como dinâmico, sem deixar de lado as referências gramaticais, e possui um foco principal com suas atividades: a comunicação. Sua apresentação gráfica é muito rica tanto em imagens quanto em cores. Esse livro didático possui, de fato, situações de comunicação e essas não se baseiam na gramática normativa da língua, mostrando o idioma de maneira usual, expondo-o da maneira mais aproximada possível ao modo que seus falantes nativos o utilizam.

O livro mostra, ao longo de suas lições, tipos de comidas variadas (verduras, frutas, legumes, carnes etc.), citando seus nomes. As lições mostram, sim, o que um brasileiro

consumiria no café da manhã ou nas outras refeições, porém de uma forma superficial, como uma espécie de curiosidade.

É possível citar como exemplo a unidade 11 (vide anexo 11), em que aparecem a feijoada e o acarajé, num exercício de associação, com informações relevantes e interessantes sobre como e quando são feitos esses dois pratos. O exercício, apesar de mostrar aspectos gastronômicos, é bastante breve, não muito explicativo.

Na unidade 17 (anexo 12), são citados, a título de curiosidade, os nomes de alguns doces especificamente brasileiros. Ainda nessa unidade (anexo 13) são citados nomes de alguns salgados, também a título de curiosidade. Nas páginas 166 e 167 (anexos 14 e 15), aparecem pratos e bebidas típicas, porém mostrados de maneira superficial.

No apêndice de vocabulário há listas com nomes de frutas, legumes e verduras no geral, além de cortes de carne. Há frutas especificamente brasileiras (graviola, pitanga etc.), porém não há especificações a seu respeito, muito menos figuras para apresentá-las ao aluno.

4. Inserindo a gastronomia em aulas de PLE

Nesta parte do trabalho, realizar-se-á a apresentação de exemplos de aulas que podem ser ministradas durante um curso de PLE, especialmente se os aprendizes estiverem em situação de imersão no país da língua-alvo. A gastronomia vem carregada de aspectos históricos, sociais e econômicos nas diversas situações em que aparece, estando relacionadas ao cotidiano e aos costumes dos brasileiros.

Os modelos de aula a seguir, passíveis de modificação e incremento, dizem respeito às regiões Sul e Nordeste do Brasil, em que aspectos sociais, geográficos, históricos e econômicos influenciam nos pratos típicos consumidos no local. Também se apresentará um modelo de aula com enfoque gramático-intercultural, ademais de um jogo que pode ser aplicado como forma de avaliação ou para fins de entretenimento. Cada um dos protótipos contém um exemplo de gastronomia típica possível de se levar à sala de aula, porém cabe ao professor verificar, em sua região de ensino, se a opção citada é viável.

a) Região Nordeste do Brasil

Conteúdo

Nesta aula foram apresentados aspectos socioeconômicos da região Nordeste do Brasil, bem como sua cultura, destacando a dança típica denominada “frevo”. A castanha de caju, muito produzida na região aqui tratada, fazendo parte da economia nordestina, será levada aos discentes para degustação.

Objetivos

- Fazer um panorama geral sobre a região Nordeste;

- Estabelecer interculturalidade no que diz respeito à pobreza na China comparada ao Brasil, além dos tipos de danças da região em questão e as danças chinesas.

Metodologia

- Apresentação das características gerais da região tratada (Estados que a compõem, pontos turísticos, festas e gastronomia típicas, problemas sociais, fontes de desenvolvimento econômico);
- Degustação de castanha de caju, algo muito produzido na região Nordeste do Brasil;
- Explicações sobre as sub-regiões do Nordeste, suas paisagens (especialmente o sertão e os problemas sociais relacionados a ele) e as atividades econômicas desenvolvidas;
- Compreensão de um vídeo sobre o frevo (que contém entrevistas com pessoas falantes da variedade nordestina do português), juntamente com uma discussão em sala sobre o assunto do vídeo, além da percepção de diferenças entre danças brasileiras e dos países de origem dos alunos.

Materiais utilizados

- Lousa, pincéis, projetor, computador com acesso à Internet.
- Vídeo sobre o frevo: <http://www.youtube.com/watch?v=u9GyagICZy0>

b) Região Sul

Conteúdo

Nessa aula foi abordada a região Sul do país. A cultura gaúcha, a economia, geografia, breve histórico da região e imigração europeia, principalmente a alemã.

Objetivos

- Conhecer mais sobre a região Sul do Brasil: sua economia, história, imigração etc.;
- Entender a existência de diferenças linguísticas quanto à variedade do português falado nessa região;
- Interpretar as instruções para o preparo de uma receita.

Metodologia

- Caracterização geral da região tratada: Estados que a compõem, festas e gastronomia típicas, fontes de desenvolvimento econômico, a cultura gaúcha;
- Apresentação de como e quando o chimarrão costuma ser consumido na região Sul do Brasil, fornecendo passo a passo para o preparo dessa bebida;
- Exposição de um vídeo sobre a variedade linguística dos sulistas e as expressões mais usadas por eles;
- Solicitação de uma breve encenação, por parte dos alunos, em que as expressões vistas no vídeo sejam utilizadas em uma situação de preparo e degustação do chimarrão.

Materiais utilizados

- Lousa, pincéis, projetor, computador com acesso à Internet.

- Cuia, bomba, erva mate, água quente.
- Vídeo sobre as expressões gaúchas: <http://www.youtube.com/watch?v=spJSF62F4EQ>

c) Abordando o Modo Imperativo vinculado à receita culinária

Conteúdo

Esta aula visa à apresentação do modo imperativo na língua portuguesa falada no Brasil dentro do contexto de aprender fazer uma receita culinária. Apesar de existir esse modo no idioma, é mais frequente o uso do subjuntivo e do indicativo para se façam pedidos ou ordens, especialmente na oralidade.

Objetivos

- Compreender a formação do modo imperativo;
- Conhecer a maneira mais utilizada pelos brasileiros para se fazer pedidos ou ordenar algo;
- Observar os elementos que constituem a escritura de uma receita;
- Aprender uma receita de doce típico do Brasil: o beijinho de coco; bem como a situação em que geralmente ocorre seu consumo: aniversários.

Metodologia

- Pedido, por parte do professor (de uma maneira coloquial e usual), que os alunos o ajudem a preparar a receita de beijinho; cabe ao professor orientá-los em como proceder. Tal preparo consiste em misturar, com uma colher, uma lata de leite condensado com 200g de coco ralado até obter uma massa homogênea; depois, umedecer as mãos com água, pegar bocados de massa, enrolar, colocar em forminhas de papel, enfeitando o chamado “beijinho” com cravo da Índia.
- Reflexão com os alunos, depois de preparados os doces, sobre a situação comunicativa do início da aula, explicando como, na língua portuguesa do Brasil, as pessoas geralmente pedem e/ou ordenam algo, enfatizando que o modo imperativo não é usualmente utilizado para tanto, mas, sim, o modo subjuntivo ou indicativo (pretérito imperfeito) agregado a expressões como “por favor” e “por gentileza”;
- Exemplificação breve de situações comunicativas em que as “solicitações” aparecem como descritas acima;
- Explicação sobre o modo imperativo deve ser passada em sua forma estrutural aos alunos e, juntamente com o professor, escreverão, utilizando a estrutura verbal aprendida, os passos da receita de beijinho (bem como os ingredientes e utensílios necessários);

- Degustação do beijinho ao final da aula e solicitação de uma tarefa em que os alunos devem escrever uma receita de seu país de origem e, se possível, trazê-la para uma apresentação cultural em outra aula.

Materiais utilizados

- Leite condensado, 200g de coco ralado, tigela, duas colheres (uma de sopa e uma chá), forminhas de papel, copo com água filtrada, cravos da Índia.
- Lousa, pincéis, apagador.

d) Jogo “Proteja o Brigadeiro”

Este é um exemplo de atividade que pode ser aplicado como avaliação ou com finalidade de entretenimento. Deve-se levar em consideração que, pela dinamicidade do jogo, talvez seja necessário o acompanhamento da aula por um segundo professor, especialmente se o exercício em questão tiver o objetivo de avaliar o aluno.

Para iniciar o jogo, é contada a história do doce brasileiro, o brigadeiro, relacionando-o ao cargo da Força Aérea, visto que ambos possuem o mesmo nome. O motivo do nome do doce se deu pela campanha política de um militar da Força Aérea Brasileira, Eduardo Gomes, que concorria à presidência contra Eurico Gaspar Dutra, na década de 40. Como o militar era jovem e de boa aparência, muitas mulheres, na época, se uniram para auxiliar o candidato, a fim de levantar fundos para sua campanha com a venda de doces apelidados de “brigadeiros”, utilizando-se do slogan “vote brigadeiro, que é bonito e solteiro”.

O doce tradicional é feito basicamente de cacau em pó, leite condensado e manteiga, porém, hoje em dia, as variações em sua receita permitem que se obtenham brigadeiros de várias sortes: chocolate branco, café, maracujá, chocolate amargo etc. Há também a variante no nome desse doce, chamado “negrinho” no Rio Grande do Sul.

O brigadeiro a ser protegido neste jogo não é o militar, mas sim o doce. Cada integrante do jogo começa com cinco vale-brigadeiros (ao final do jogo, os alunos trocam os vales por brigadeiros reais). Durante o jogo, em roda, um aluno sorteia de um baralho uma pergunta referente ao conteúdo visto em sala e, em seguida, pede que seu colega ao lado direito a responda, se este errar a questão, perde um vale-brigadeiro para quem perguntou, se acertar, recebe um vale-brigadeiro de quem fez a pergunta.

O jogo assim continua, até que se acabem as perguntas do baralho. Os alunos têm direito a consultar seus materiais duas vezes, utilizando cartas de “consulta ao material” recebidas no início do jogo. Além disso, os alunos podem sortear do baralho cartas de

“direito de resposta”, que permite interromper a vez de quem responde se o possuidor dessa carta souber a resposta da pergunta feita ao colega. Há também as cartas dinâmicas, que permitem que o jogador ganhe ou perca a quantidade de vales que juntou, trocando de lugar com o colega e, conseqüentemente, de número de vales ou recebendo um brigadeiro da banca, por sorte de pegar a carta do baralho que lhe dá esse direito.

Materiais utilizados

- Jogo montado no computador e impresso;
- Brigadeiros.

Referências

BOCCATO, A. *Brigadeiros: brazilian taste collection*. São Paulo: Boccato, 2012.

5. Considerações finais

Após o estudo, tanto dos textos utilizados neste trabalho, como dos LDs, conclui-se que é preciso levar em consideração a cultura e a língua como, de fato, intrínsecas e que, sendo a gastronomia um dos espaços de manifestação cultural e linguística, é preciso adicioná-la às aulas de PLE, especialmente se os aprendizes da língua estiverem em situação de imersão, uma vez que o preparo ou busca de pratos típicos fica facilitado.

A leitura e a análise desses textos indicam que há uma tendência em deixar as aulas de língua mais dinâmicas, fugindo à mesmice auditiva, visual e repetitiva que empobrece as experiências entre docente, discente e conteúdo ministrado. Além disso, é possível notar que, para o ensino de português brasileiro, faz-se necessária essa dinamização, pois o idioma em questão é abordado, em livros didáticos, também de uma maneira cultural (ainda que, dependendo do LD, isso não seja muito evidente); sendo assim, a dinamicidade no ensino de PLE fará com que aspectos linguístico-culturais sejam aprendidos e apreendidos pelo aluno, o que desenvolve de modo mais completo o conhecimento geral sobre o idioma, bem como modifica para melhor a experiência em sala de aula.

A receptividade e o interesse do aprendiz de português brasileiro devem ser construídos e/ou ampliados por meio de mostras culturais não somente visíveis, mas também palpáveis (e palatáveis). É possível apresentar uma região do Brasil ou uma festa típica, trazendo o país ao aluno, de forma que, se não for possível conhecer cada canto do país por meio de viagens, que ao menos se saiba o gosto da língua brasileira, fazendo com que o ensino do idioma estrangeiro transcenda suas estruturas e atinja um espaço além-aula.

Uma vez que a importância econômica do Brasil impulsionou o português a chegar a um espaço transnacional, faz sentido, então, em aulas de PLE, discorrer sobre os aspectos da

economia do país, bem como verificar quais aspectos da cultura brasileira se refletem num prato consumido por determinada comunidade. Destaca-se, dessa forma, não somente uma refeição tida por comum, mas características sociais, geográficas, históricas e linguísticas de uma sociedade, ou seja, trata-se a cultura e trabalha-se a amplitude de visões de mundo também por meio de experimentações táteis.

6. Referências Bibliográficas

- CELLI, R. *Passagens – português do Brasil para estrangeiros*. Campinas: Pontes, 2002.
- DINIZ, L.R.A., Políticas de Livros Didáticos Brasileiros de Ensino de Português como Língua Estrangeira In: *O português do Brasil como língua transnacional*. Campinas: Editora RG, 2009.
- GERALDI, J. W. *A aula como acontecimento*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.
- LAROCA, M. N. de C. *Aprendendo português do Brasil: um curso para estrangeiros*. 4ªed. Campinas, SP: Pontes, 2003.
- NIETZSCHE, F. *A gaia ciência*. Trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
- PATROCÍNIO, E. F. & COUDRY, P. *Fala Brasil: português para estrangeiros*. 16ªed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2007.
- PONCE, M.H.O. de & BURIM, S. R. B. A. & FLORISSI, S. *Bem-Vindo!: A língua portuguesa no mundo da comunicação*. São Paulo, Editora SBS: 2009.
- SÁNCHEZ, A. *La enseñanza de idiomas en los últimos cien años: métodos y enfoques*. Madri: SGEL, 2009.
- TELLES, J.A. “É pesquisa, é? Ah, não quero, não, bem!” *Linguagem & Ensino*, Vol. 5, No. 2, 2002 (91-116).
- ZOPPI FONTANA, M.G. *O português do Brasil como língua transnacional*. Campinas: Editora RG, 2009.
- WIDDOWSON, H.G. *O ensino de línguas para a comunicação*. 2ª ed. Campinas: Pontes, 2005.

ANEXOS

Anexo 1 – Fala Brasil

Situação 3 - Depois da Feira - After the street market - Après le marché



- Você foi à feira ontem?
- Fui.
- O que você comprou?
- Eu comprei laranja, cebola e batata.
- Só isso?
- Só.
- Quanto custou a batata?
- Dois e vinte, o quilo.
- Quanto custou a laranja?
- Noventa centavos, a dúzia.
- Quanto custou a cebola?
- Três e sessenta, o quilo.
- Puxa! Que caro!
- Pois é.
- Quanto você pagou?
- Seis reais e setenta centavos.

Sistematização



IV) VERBO IR - Pretérito perfeito (Irregular)

Eu	<i>fui</i>
Você	<i>foi</i>
Ele/Ela	<i>foi</i>
Nós	<i>fomos</i>
Vocês	<i>foram</i>
Eles/Elas	<i>foram</i>

Diálogos Dirigidos



- Dona Maria foi à feira?
- Foi.
- Como?
- De carro.
- Por quê?
- Porque ela não gosta de andar a pé.
- Onde ela deixou o carro?
- Na rua.

- Quem foi à feira?
- Dona Maria.
- Quando?
- Ontem de manhã.
- O que ela comprou?
- Ela comprou laranja.
- Por quê?
- Porque ela gosta de laranja.
- Quantas laranjas ela comprou?
- Duas dúzias.

Sistematização



V) PRONOMES INTERROGATIVOS

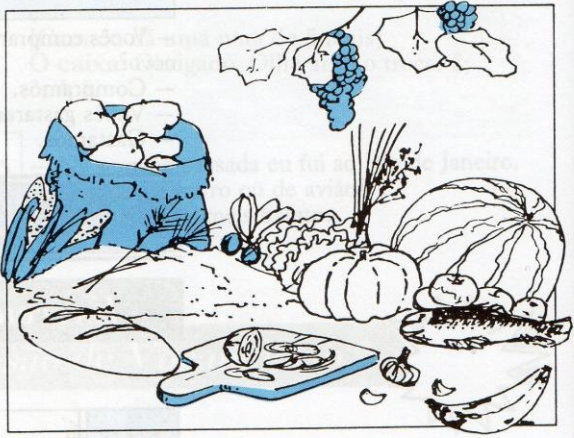
- | | | |
|------------|------------|-----------------|
| Onde...? | Como...? | Por que...? |
| Quando...? | Quem...? | Quantos(as)...? |
| O que...? | Quanto...? | |

VI) INDICADORES DE TEMPO

- | | | |
|-------------------|---------------|-------------------|
| Ontem | Hoje | Amanhã |
| Ontem cedo | Hoje cedo | Amanhã cedo |
| Ontem de manhã | Hoje de manhã | Amanhã de manhã |
| Ontem à tarde | Hoje à tarde | Amanhã à tarde |
| Ontem de tarde | Hoje de tarde | Amanhã de tarde |
| Ontem à noite | Hoje à noite | Amanhã à noite |
| Ontem de noite | Hoje de noite | Amanhã de noite |
| Na semana passada | Nesta semana | Na próxima semana |
| No mês passado | Neste mês | No próximo mês |
| No ano passado | Neste ano | No próximo ano |
| | | Na semana que vem |
| | | No mês que vem |
| | | No ano que vem |

Anexo 3 – Fala Brasil

Vocabulário para consulta - Alimentação - Foods - Nourriture

Frutas			Alimentos Diversos		
m-Abacaxi	Pineapple	Ananas	m-Ovo	Egg	Oeuf
f-Cereja	Cherry	Cerise	m-Arroz	Rice	Riz
m-Coco	Coconut	Noix de coco	m-Feijão	Beans	Haricot
m-Figo	Fig	Figue	f-Batata	Potato	Pomme de terre
f-Uva	Grape	Raisin	f-Farinha	Flour	Farine
m-Limão	Lemon/Lime	Citron	m-Fermento	Baking powder	Levure
m-Pêssego	Peach	Pêche	m-Milho	Corn	Mais
m-Melão	Honeydew	Melon	m-Molho	Sauce	Sauce
f-Melancia	Watermelon	Melon d'eau	f-Massa	Pasta	Pâtes
f-Pêra	Pear	Poire	m-Café	Coffee	Café
m-Morango	Strawberry	Fraise	m-Leite	Milk	Lait
f-Laranja	Orange	Orange	m-Pão	Bread	Pain
m-Mamão	Papaya	Papaya	f-Manteiga	Butter	Beurre
f-Maçã	Apple	Pomme	m-Açúcar	Sugar	Sucre
f-Banana	Banana	Banane	m-Queijo	Cheese	Fromage
f-Manga	Mango	Mangue	m-Chá	Tea	Thé
Legumes e Verduras			f-Geléia	Jam	Confiture
f-Azeitona	Olive	Olive	f-Sobremesa	Dessert	Dessert
m-Palmito	Heart of palm	Coeur de palmier			
f-Abóbora	Squash	Courge			
f-Abobrinha	Zucchini	Courgette			
m-Pepino	Cucumber	Concombre			
m-Repolho	Cabbage	Chou			
f-Vagem	Green beans	Haricot vert			
f-Couve	Kale	Feuille de chou			
f-Couve-flor	Cauliflower	Chou-fleur			
f-Cenoura	Carrot	Carotte			
f-Berinjela	Eggplant	Aubergine			
m-Alface	Lettuce	Laitue			
m-Tomate	Tomato	Tomate			
f-Ervilha	Peas	Petits pois			
m-Rabanete	Raddish	Radis			
m-Espinafre	Spinach	Épinards			
m-Agrão	Watercress	Cresson			
m-Salsão	Celery	Céleri			
m-Cogumelo	Mushroom	Champignon			
m-Alho poró	Leek	Poireau			
m-Pimentão verde	Bell pepper	Piment vert			
m-Pimentão vermelho	Bell pepper	Piment rouge			
Temperos			Carnes		
m-Alho	Garlic	Ail	f-Carne (de vaca)	Meat	Viande
f-Cebola	Onion	Oignon	f-Carne moída	Ground beef	Viande hachée
f-Cebolinha	Green onion	Ciboulette	f-Carne de porco	Pork	Porc
f-Salsa	Parsley	Persil	m-Frango	Chicken	Poulet
f-Pimenta do Reino	Pepper	Poivre	m-Peixe	Fish	Poisson
m-Sal	Salt	Sel	m-Carneiro	Lamb	Mouton
m-Óleo	Oil	Huile	f-Lagosta	Lobster	Langouste
m-Vinagre	Vinegar	Vinaigre	m-Camarão	Shrimp	Crevette
m-Azeite	Olive oil	Huile d'olive	m-Caranguejo	Crab	Crabe
f-Mostarda	Mustard	Moutarde	f-Ostra	Oyster	Huitre
f-Noz moscada	Nutmeg	Noix de muscade	m-Mariscos	Clams	Coquillages

m-Masculino
f-Feminino

Unidade 5

Motivação





NO RESTAURANTE

Dr. Henrique: — Fernando, por que não vamos almoçar juntos?

Fernando: — Ótima idéia. Aliás ontem um amigo meu me disse que há um restaurante novo aqui perto.

Dr. Henrique: — Garçom, traga o cardápio, por favor.

Garçom: — Pois não. O que os senhores vão beber?

Dr. Henrique: — Vou tomar uma cerveja.

Fernando: — E eu quero uma caipirinha.

Garçom: — Já escolheram?

Fernando: — Vou experimentar esse lombo à mineira.

Dr. Henrique: — Eu prefiro um filé com fritas e uma salada mista.

Dr. Henrique: — Há quanto tempo você está na cidade?

Fernando: — Cheguei há uma semana. Tenho viajado muito por todo o Brasil.

Dr. Henrique: — Que tipo de negócios você tem feito?

Fernando: — Ultimamente, tenho trabalhado com exportações e importações.

Dr. Henrique: — É um bom negócio.

Fernando: — E você? Tem tido muito trabalho no escritório?

Dr. Henrique: — Bastante. No momento estou com um processo um pouco complicado. Por isso tenho ficado até tarde no escritório.

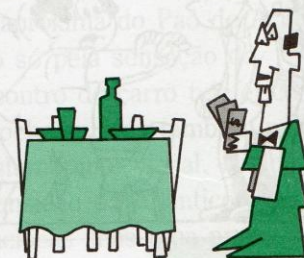
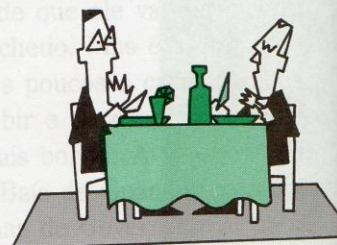
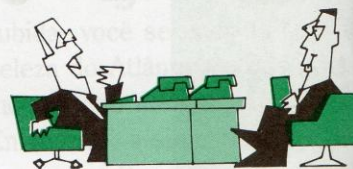
Mais tarde...

Dr. Henrique: — Garçom, a conta por favor. Posso pagar com cheque?

Garçom: — Como o senhor preferir: cheque ou cartão.

Fernando: — A gorjeta está incluída?

Dr. Henrique: — Está sim, mas não se preocupe. Hoje é por minha conta.





Conteúdo Gramatical

1

Conteúdo Gramatical

EXPRESSÃO DE DURAÇÃO (2)

Pretérito Perfeito Composto

Eu	tenho trabalh ado	muito
Ele, ela, você, o senhor, a senhora	tem corr ido	diariamente
Nós	temos sa ído	toda noite
Eles, elas, vocês, os senhores, as senhoras	têm feito	bons negócios ultimamente

Aplicação

OBSERVE

*Particípios
irregulares*

fazer - feito

ganhar - ganho

pagar - pago

dizer - dito

ver - visto

pôr - posto

abrir - aberto

vir - vindo

escrever - escrito

1) Faça frases com o pretérito perfeito composto. Use expressões como *ultimamente, muitas vezes, diariamente, estes dias* etc.

a) Vocês - ler _____

b) Nós - viajar _____

c) Eu - escrever _____

d) Você - beber _____

e) Minhas filhas - gastar _____

f) Eles - andar _____

g) Eu - vir _____

h) A senhora - pagar _____

i) Nós - fazer _____

j) Os alunos - dizer _____

l) Mariana - assistir _____

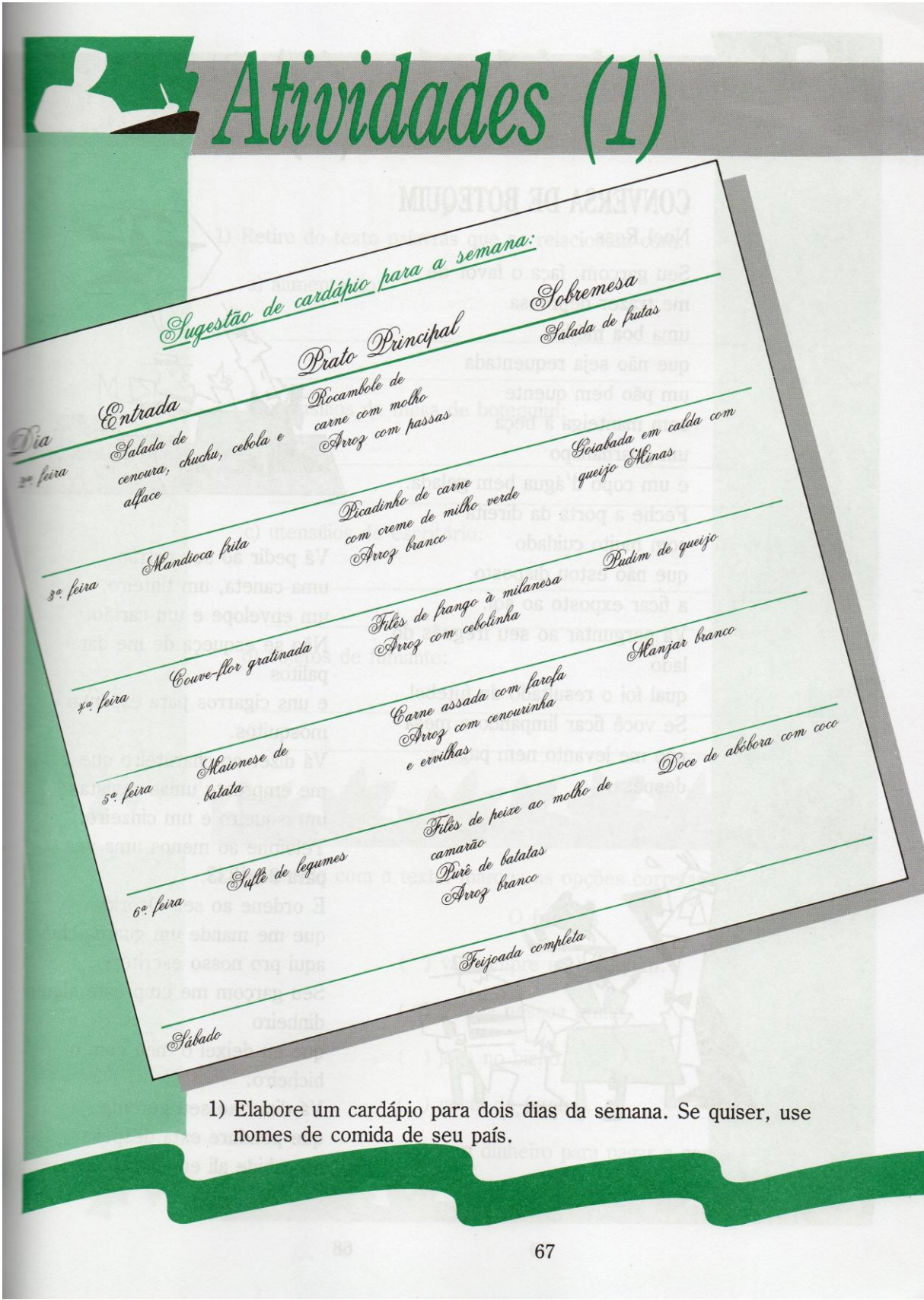
m) Vocês - falar _____

n) Eu e você - discutir _____



61

Anexo 7 - Aprendendo Português do Brasil



Atividades (1)

Sugestão de cardápio para a semana:

Dia	Entrada	Prato Principal	Sobremesa
1ª feira	Salada de cenoura, chuchu, cebola e alface	Rocambolo de carne com molho Arroz com passas	Salada de frutas
2ª feira	Mandioca frita	Picadinho de carne com creme de milho verde Arroz branco	Sorvada em calda com queijo Minas
3ª feira	Couve-flor gratinada	Filet de frango à milanesa Arroz com cebolinha	Dulce de leite
4ª feira	Molho de batata	Carne assada com farofa Arroz com cenourinha e ervilhas	Margarina branca
5ª feira	Sufle de legumes	Filet de peixe ao molho de camarão Purê de batatas Arroz branco	Doce de abóbora com coco
6ª feira			
Sábado		Feijãoada completa	

1) Elabore um cardápio para dois dias da semana. Se quiser, use nomes de comida de seu país.

67

NUMA CHURRASCARIA

Maria: O que você quer comer?

Alice: Quero comer um filé bem-passado.
E você?

Maria: Eu quero picanha.

Alice: E o que você quer beber?

Maria: Quero beber um refrigerante.

Alice: Eu prefiro uma cerveja.



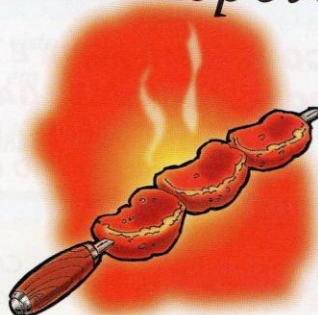
Responda:
Você quer filé bem-passado
mal passado ou ao ponto?

O QUE
VOCÊ
QUER?

Churrascaria Espeto Corrido

Rodízio com
18 tipos de carne e
buffet de
saladas/molhos

- boi
- carneiro
- leitão
- frango



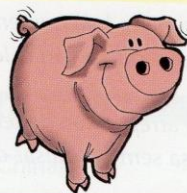
SALADAS
de pepino
de tomate
de cebola
de alface
de berinjela
de batata



boi



frango



leitão



carneiro

Complete o diálogo:

– Que tipo de carne você gostaria de comer
no almoço?

– Que salada você acha que **vai bem** com
essa carne?

DESPESAS/MÊS	R\$
mensalidade do colégio	
supermercado	
restaurantes	
combustível	
feira	
aluguel	
extras	
TOTAL	



PASSAGENS
132

COMPLETE O DIÁLOGO

Mário chega em casa do trabalho e pergunta:

- Alice, o que você _____ (preparar) para o jantar?
- Arroz, farofa, frango assado e uma salada de palmito.
- Nossa! Quanta comida! Você _____ (convidar) alguém para jantar conosco?
- Não, eu não _____
- Hum! Que cheirinho bom! A comida deve estar deliciosa. Daqui a quanto tempo o jantar _____ (ficar) pronto?
- Daqui a pouquinho. Enquanto você espera, por que não prepara uma batida?
- Boa idéia. De que você gostaria? De coco ou de limão?
- Qualquer uma.

QUANTA
COMIDA!

Hum! Esta batida está
uma delícia!



Saúde

FOCALIZAÇÃO

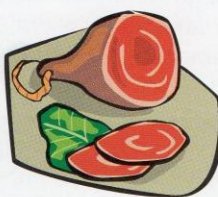
pronomes indefinidos

quanto - quanta
quantos - quantas

COMPLETE



Quantas coisas!



_____ carne!



_____ molho!



_____ pirulitos

INFORMAÇÃO

média por habitante/ano
Brasil - vinho - 2 litros



ATIVIDADE

Fale do consumo de bebidas,
em geral, de seu país.

NEGRINHO DO PASTOREIO

Na tradição gaúcha, o negrinho do pastoreiro é uma espécie de anjo bom, ao qual se recorre para achar objetos perdidos ou conseguir graças. Trata-se de um negrinho escravo que o dono de uma fazenda pune injustamente, açoitando-o e depois amarrando-o sobre um formigueiro. Mas o seu corpo aparece intacto no dia seguinte, sem nenhuma picada, e sua alma passa a vagar pelos pampas.



SACI-PERERÊ

Negrinho de uma perna só, o saci-pererê fuma cachimbo e cobre a cabeça com carapuça vermelha. É inofensivo, mas se diverte assustando gado no pasto, dando nó em rabo de cavalo, fazendo tranças à noite em suas crinas e criando pequenas dificuldades domésticas.

Muitas das manifestações associadas à cultura popular são comuns a todos os povos: Histórias transmitidas de forma oral (contos de fadas, lendas, mitos), danças, bijuterias e enfeites, música de vários tipos e até utensílios de cozinha.

Um conto, uma lenda, uma dança, um enfeite ou utensílio?

Fale alguma coisa de seu país que faça parte da cultura popular.

Polenta

Cerca de 500 a.C., os gregos aprenderam a macerar grãos de trigo com água. Na Itália da Idade Média, esse preparado era misturado com favas moídas e aquecido com óleo e cebola. A polenta começou como um alimento de camponeses, ótima alternativa para o pão.

- O que você gostaria de comer no jantar?
- Frango a passarinho e polenta.
- Que delícia.

Que comida típica você serviria a um amigo que está pela primeira vez em seu país?

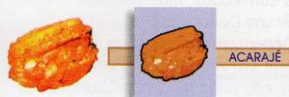
Para fazer uma boa polenta, não precisa também de uma boa panela de ferro?

Anexo 11 – Bem-vindo!

UNIDADE 11

2 Associe os desenhos às informações correspondentes, utilizando a primeira frase como uma oração explicativa (usando os pronomes **QUE** ou **CUJO**) e a segunda frase como oração principal.

EXEMPLO: Acarajé, **QUE** foi tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), originalmente era uma comida sagrada, que só poderia ser preparada por mães-de-santo.



1. sua extensão é de 6.515 km
nasce no Peru



2. seu ritmo é muito alegre e contagiante
está intimamente ligado ao Carnaval



3. fica no Rio de Janeiro
é um dos pontos turísticos mais conhecidos do Brasil



4. é servida, geralmente, de quartas e sábados
prepara-se com miúdos de porco e feijão-preto



5. foi tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN)
originalmente era uma comida sagrada, que só poderia ser preparada por mães-de-santo

1 Ouça o áudio e escreva as palavras sendo ditadas. **DESAFIO:** Acerte pelo menos 80% das palavras - 80 ao todo - e... ganhe um brinde do seu professor. **DICA:** Peça ao seu professor que explique novamente as regras de ortografia das palavras que você errou.

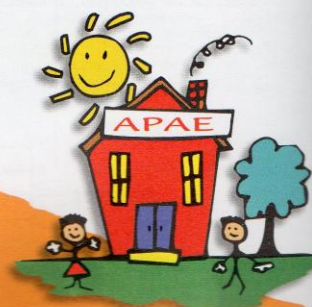
1 Muitas vezes, no uso coloquial, certas palavras recebem abreviações. Tente adivinhar a forma completa das abreviações abaixo:

FESSOR	PORTUGA	CHINA	JAPA	MILICO	
CONFA	REBU	NEURA	BOTECO	SAMPA	FLORIPA



ESCOLAS e CURSOS ESPECÍFICOS

ACADEMIA MILITAR
APAE (ESCOLA DE ENSINO ESPECIAL)
ESCOLA TÉCNICA
SEMINÁRIO
SUPLETIVO...



Anexo 12 – Bem-vindo!

UNIDADE 7

Regência Nominal Numeral Multiplicativo/Fracionário

1 Agora ouça a música e complete os espaços em branco. Cante com seus colegas! 



SONHAR NÃO CUSTA NADA! OU QUASE NADA...
Paulinho Mocidade/Dico da Viola/Moleque Silveira

SONHAR NÃO _____ NADA E O MEU SONHO É _____ REAL _____ NESSA MAGIA ERA TUDO O QUE EU _____ PARA ESSE CARNAVAL DEIXE A SUA _____ VAGAR NÃO CUSTA _____ SONHAR VIAJAR NOS _____ DO INFINITO ONDE TUDO É MAIS _____ NESSE MUNDO DE _____ _____ O SONHO EM REALIDADE É SONHAR COM A _____ É SONHAR COM O _____ NO CHÃO	ESTRELA DE LUZ QUE ME CONDUZ ESTRELA QUE ME FAZ SONHAR AI, AMOR AMOR, SONHE COM OS _____ NÃO SE _____ PRA SONHAR EU SOU A _____ MAIS BELA QUE _____ O TEU SONHO TE _____ POR TE AMAR VEM NAS _____ DO CÉU VEM NA LUA-DE-MEL VEM ME QUERER...
--	--

2 Discuta com seu colega as questões abaixo: 

- Com que frequência você ouve música?
- Onde você normalmente ouve música? (no carro, no ônibus a caminho do trabalho, em casa, no trabalho, andando na rua com seu walkman...)
- De que tipo de música você gosta?
- Quem é seu cantor ou cantora favorita? Você é fã de algum grupo ou dupla musical?
- Você costuma ir a shows ou concertos? Qual foi última vez?
- Em seu país, ouve-se mais músicas nacionais ou internacionais nas rádios?
- Quais as estações de rádio mais ouvidas? Qual é o tipo de programação?
- Ouça o áudio e numere de 1 a 5 as diferentes programações de rádio por ordem de gravação: 

() MPB (Música Popular Brasileira) () música sertaneja () noticiário () entrevista () Hora do Brasil	
--	--

3 Vamos falar um pouco mais sobre música, aproveitando para estudar a REGÊNCIA NOMINAL. Os adjetivos usados nestas frases vêm sempre acompanhados por uma preposição. Que preposição será essa? Complete as frases abaixo:

- Gostaria que os shows musicais fossem **acessíveis** _____ todas as pessoas.
- A pintura é **agradável** aos olhos; a música, _____ ouvido.
- _____ qual tipo de música você é **fanático**?
- Esta música é **diferente** _____ qualquer outro gênero musical.
- Esta canção é **idêntica** _____ que ouvi no meu país, uma vez.
- Ele se diz **entendido** _____ música. Será que é mesmo?
- Saber apreciar uma música é **essencial** _____ se ter uma vida psicologicamente equilibrada.
- Marcelo é **hábil** _____ compor músicas românticas.
- Elas estão **habitadas** _____ ouvir diferentes gêneros musicais.
- Acho que esta música deveria ser censurada. Eu a considero **imprópria** _____ menores.

DOCES BRASILEIROS

BEIJINHO
BRIGADEIRO
COCADA
CURAU
GOIABADA
MARMELADA
OLHO-DE-SOGRA
PAÇOCA
PAMONHA
PÉ-DE-MOLEQUE
PUDIM DE LEITE CONDENSADO



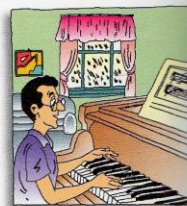

psiu!!

163

Anexo 13 – Bem-vindo!

UNIDADE 17

Nos fins de semana ou no seu dia de folga, se o tempo estiver bom, você, provavelmente, vai procurar uma forma de lazer fora de casa. Mas, e se estiver chovendo? Não tem jeito: é procurar alguma coisa para fazer dentro de casa! Quais as suas opções? Assistir à televisão ou ao vídeo, ouvir música, ler um livro, cozinhar ou entreter-se com joguinhos de computador ou mesmo navegar pela Internet.



Vamos pesquisar como seus colegas/professor passam os fins de semana em que são obrigados a ficar em casa. Entreviste seu colega anotando as respostas no quadro abaixo.



ENTRETENIMENTO	SEMPRE	ÀS VEZES	O DIA TODO	PARTE DO DIA	NUNCA
TELEVISÃO					
VÍDEO					
LEITURA					
MÚSICA					
JOGOS (computador)					
INTERNET					
OUTROS ()					

Qual é a forma de lazer mais cotada? _____



E você? Qual é a sua forma de lazer preferida? Essa seria também a forma de lazer que você escolheria mesmo se as condições do tempo não fossem favoráveis?

Leia a resenha de alguns filmes em cartaz. Que filme você escolheria para assistir? Por quê?



WALL-E

A Pixar parece não ficar contente com o título de melhor companhia de animação da atualidade e produtora de alguns dos melhores filmes do ano. Ela parece decidida a fazer história no cinema. "Wall-E" é uma longa metragem, quase mudo, sobre um pequeno robô recolhedor de lixo deixado na Terra, que conhece uma sonda de exploração e com ela parte para explorar o espaço. Emocionante, espantoso, maravilhoso são alguns adjetivos que você provavelmente vai ouvir de quem já conferiu o filme e, provavelmente, também vai repeti-los após sair da sala de cinema. Magnífico!



FIM DOS TEMPOS

O diretor M. Night Shyamalan se tornou sucesso mundial com o final surpreendente de "O Sexto Sentido". Voltou às telas com o final surpreendente de "Corpo Fechado". Depois surpreendendo com o final de "Sinais...", e "A Vila...", e "A Dama da Água". Ou seja, Shyamalan é o diretor do grande final surpreendente. E em "Fim dos Tempos" ele repete a fórmula. O suspense gira em torno de estranhos fenômenos naturais que acontecem por todos os lados, causando a morte inexplicável de centenas de pessoas. Elliot (Mark Wahlberg) e sua família precisam escapar destes estranhos acontecimentos. O grande suspense sobre a trama e a obsessão de Shyamalan com um único gênero podem segurar um pouco a bilheteria de "Fim dos Tempos".



AGENTE 86

Steve Carell, comediante de sucesso da série "The Office" e de filmes como "O Âncora: A Lenda de Ron Burgundy" e "Pequena Miss Sunshine", revive o Agente Maxwell Smart, da clássica série da década de 60 "Agente 86". Quando todos os agentes da CONTROLE começam a ser sistematicamente eliminados pela KAOS, o Chefe é obrigado a promover Smart a agente de campo, colocando o desastrado agente em parceria com a bonita e inteligente Agente 99 (Anne Hathaway). Trazendo de volta ícones da série como o sapatofone, essa é uma das comédias mais engraçadas a entrar em cartaz em 2008. Diversão garantida.

Fonte: Resenhas adaptadas do site cinemark.com.br

SALGADINHOS

COXINHA
EMPADA
ESFIHA
PÃO DE QUEIJO
PASTEL
PIZZA
QUIBE
RISSOLE...



Anexo 14 - Bem-vindo!

UNIDADE 17

 **Leia o texto ao lado e:**
(1) circule uma das palavras apresentadas entre parênteses que complete corretamente o texto;
(2) defina o significado das palavras sublinhadas;
(3) discuta o texto com seus colegas/professor.



1. Confissões _____
2. Escrevedor _____
3. Movimentos _____
4. Migrantes _____
5. Espécie _____
6. Imediatamente _____
7. Interferir _____
8. Sermão _____
9. Pelo menos _____
10. Favelas _____
11. Periferia _____

Padre escreve saudades de migrantes

O alagoano Valderan Santos, 35, se ordenou padre (a/há) apenas cinco meses, mas ouviu "confissões" nos (últimos/próximos) 20 anos.

Como a personagem de Fernanda Montenegro no filme "Central do Brasil", o padre Santos é um "escrevedor" desde que entrou nos movimentos de ajuda a migrantes (ainda/já) adolescente. Ele escreve cartas para namorados, mães, filhos, sobrinhos, netas...

"Não sei como isso começou, mas foi naturalmente. Como trabalho ajudando migrantes, converso muito (sobre/com) eles. A maioria nunca pede diretamente para que eu escreva. Dizem que estão com saudade de alguém, mas que nunca mais tiveram notícia da pessoa. É uma espécie de código. É como se estivessem dizendo: 'Eu não sei escrever. Você faria isso (por/para) mim?'. Imediatamente pego um papel e começo."

Ordenação

Em setembro do ano passado, Santos se ordenou padre, mas continuou a escrever as cartas como fazia antes. "Sem interferir. Não dou sermão, apenas ajudo pessoas a dar notícias."

Santos não sabe quantas cartas escreveu (hoje/até hoje), mas mantém desde 93 - quando chegou a São Paulo - a correspondência em dia de, pelo menos, 50 migrantes.

A maioria dessas cartas é escrita quando o padre visita favelas na periferia. "São histórias de jovens que estão longe das namoradas, de filhos que querem falar com os pais, de separações..."

 **Leia agora a continuação do artigo e verifique com qual personagem você se identificaria mais. Se você fosse analfabeto, contaria seus segredos a outras pessoas para que elas escrevessem cartas por você? Confiaria nelas? Nas cartas você contaria toda a verdade ou a omitiria (até mentiria) para evitar preocupações aos familiares? Discuta com seus colegas ou professor.**

Prostituição

Duas delas Santos nunca esqueceu porque acabou interferindo na vida dos missivistas.

"Me lembro da Quitéria. Era uma moça que conheci em um forró em Pirituba. Conversamos, e ela disse que sentia saudades da mãe, que morava em Caruaru (PE). Me ofereci para escrever."

Foi como soube da sua história. Ela tinha chegado a São Paulo convidada para trabalhar como empregada doméstica, mas descobriu aqui que tinha de trabalhar, na verdade, como prostituta. Para piorar, ela ficou grávida. Ela contava tudo isso na carta e dizia para a mãe que queria voltar."

Uma semana depois, conta, Quitéria telefonou. "Era sábado à noite. Disse que tinha brigado com a patroa porque não queria se prostituir e que, por isso, ia dormir na rua com o filho. Tive que ajudar. Ela foi dormir na paróquia."

Santos, então, levantou o dinheiro para ela voltar para a casa da mãe, semelhante ao que faz a personagem de Fernanda Montenegro - que, no filme, acompanha um menino em uma viagem ao Nordeste em busca do pai.

Mas, segundo ele, nem todos contam a verdade nas cartas, como fez Quitéria. A maioria esconde tudo que não decepcionar a família. "Há muitos noivos infiéis que dizem que estão apaixonados e juram fidelidade, desempregados que afirmam que têm empregos... É sempre igual. Ninguém quer preocupar as pessoas de que gostam e estão longe."

"Quem não sabe ler é cego"

Esse foi o caso de Marcelo. "Ele era um garoto de 18 anos que tinha chegado a São Paulo havia uns sete meses e estava drogado. Escrevi uma carta para a mãe dele. Ele disse que estava bem e que quase tinha conseguido um emprego. Mas omitia tudo sobre as drogas."

Perguntei se ele não ia dizer nada sobre a maconha e a cocaína que estava usando. Ele olhou assustado e disse que não. Depois, deve ter mostrado a carta para alguém porque me disse no fim: 'Quem não sabe ler é cego'."

Segundo Santos, a grande maioria não coloca a carta no Correio antes de pedir que uma segunda pessoa leia.



bsiu!

PRATOS TÍPICOS DO BRASIL

ACARAJÉ
 BOBÓ DE CAMARÃO
 CHURRASCO
 FAROFA
 FEIJOADA
 MOQUECA DE PEIXE
 VATAPÁ...



Anexo 15 - Bem-vindo!

GINÁSTICA LENTA

Exercícios em ritmo lento, praticados no próprio local de trabalho. Essa fórmula aparentemente simples tem sido responsável pela redução do número de afastamentos de pessoas do trabalho e de despesas médicas. A indicação é para um problema que vem crescendo cada vez mais nas empresas, as lesões causadas pelo ritmo acelerado e pelos movimentos repetidos durante a atividade profissional, conhecidas como LER.

A técnica criada nos anos 60 pelo fisioterapeuta chinês Zhuang Yuan Ming chama-se lian-gong. Só em Xangai, os funcionários de cerca de 300 empresas, de diversos setores, fazem dois intervalos de 15 a 20 minutos durante o expediente, a cada dia, para a prática dos exercícios. Nesses momentos, os alto-falantes tocam uma música apropriada, as pessoas levantam-se de suas cadeiras e realizam os exercícios no mesmo lugar em que trabalham.

No Brasil, a ideia já vem conquistando adeptos e algumas empresas estão entrando na onda do lian-gong. O fisioterapeuta Ming considera o Brasil o quarto país em número de praticantes do exercício no mundo. Perde apenas para a China, o Japão e a Indonésia. Durante suas apresentações promovidas pelo Senac em agosto de 97, nos 20 primeiros dias contou com a presença de cerca de 4 mil pessoas.

Fonte: Texto adaptado da revista BUSINESS - 1998



Coloque o texto abaixo na ordem correta e discuta os seguintes temas com seu colega/professor:

- os benefícios da ginástica na vida de um idoso;
- o título mais apropriado para este texto.

Trabalhe em PARES. O professor pedirá que vocês definam algumas palavras do texto. Será que sua definição estará correta? Compare com as definições de outros colegas. BOA SORTE!

- _____
- _____
- _____
- _____

BEBIDAS

- BATIDA DE FRUTA
- CAIPIRINHA
- CERVEJA (CHOPE)
- MEIA DE SEDA
- PINGA (CACHAÇA)
- RABO DE GALO
- REFRIGERANTE
- SUCO...

psiu!

